



Associação de Valorização do Património Cultural e Ambiental de Olhão

Moncarapacho

PROJECTO APOS/CASA DO POVO MONCARAPACHO

PERCURSOS PEDONAIS “VIAS ROMANAS DE
MONCARAPACHO”

Outubro de 2007

INTRODUÇÃO

Hoje em dia o Turismo é uma actividade em grande expansão e que se afigura que vá continuar nesse ritmo nas próximas décadas. Para além dos problemas económicos que actualmente grassam em quase todas as sociedades do mundo, as pessoas investem cada vez mais em actividades de lazer e de viagem, tanto durante o período de férias tradicionais como em períodos de curta duração, repartidos ao longo do ano, aproveitando feriados e fins-de-semana. Nota-se também um interesse crescente, nomeadamente em estratos sócio-económicos mais cultos e de maior poder aquisitivo, por formas de turismo alternativos aos destinos tradicionais, que se encontram massificados e que se baseiam essencialmente no binómio de Sol e Praia. Assim, vemos hoje surgir – e alguns já em fases de consolidação – de tipos de turismo como o Ecológico (ou Ambiental, ou da Natureza), o Desportivo, o Religioso, o Gastronómico, o Rural, etc. Entre todos estes vai ganhando uma certa força o Turismo Arqueológico e o Patrimonial, ligados a uma história mais ou menos longínqua e que deixou os seus sinais. O período romano é pródigo nesses sinais devido certamente aos largos séculos de ocupação do território que é hoje Portugal e à sua grande determinação para construções de grande qualidade e diversidade como pontes, estradas, monumentos, minas, barragens, aquedutos, povoados, villas, etc que perduraram até hoje, conseguindo sobreviver a dois milénios de acção ambiental e humana, a maior parte das vezes com um forte pendor destrutivo. O que se conseguiu preservar com alguma legibilidade é hoje motivo de atracção turística, refira-se a título de exemplo o projecto europeu INTERREG “As vias romanas no Mediterrâneo” desenvolvido para promover o estudo das vias romanas e onde é mencionado

o aproveitamento turístico e a favorável tendência para a reabilitação e animação destes espaços. Em Portugal, onde a ocupação romana se prolongou ao longo de sete séculos, foi no final da República que se iniciou a construção de vias que possibilitavam a mobilidade de pessoas e mercadorias ao longo de todo o Mediterrâneo. Podemos referir algumas das mais importantes e bem conservadas vias romanas como a de Galhardos (Viseu) ou as de Vila Formosa (Chaves). No Algarve também encontramos vários exemplos notáveis de estações arqueológicas preservadas e com vias romanas nas suas imediações como Milreu em Estói, Cerro da Vila em Vilamoura e a Calçadinha de S. Brás de Alportel.

É neste último exemplo que se apoia a viabilidade de recuperação das várias vias romanas que passam junto a Moncarapacho para fins turísticos e que, dessa forma, poderão contribuir para uma redinamização da vila, granjeando-lhe notoriedade e trazendo visitantes que a vão conhecer e usufruir dos seus produtos e serviços.

Poderemos considerar pelo menos três vias romanas nesta freguesia no entanto, actualmente, está apenas bem referenciada a mais importante de todas elas que é, segundo informações retiradas do livro “As Vias Romanas do Algarve” de (Rodrigues, Sandra - 2004), o troço da estrada que passa junto a Moncarapacho e que pertencia à via transversal que aglutinava as estradas que do litoral algarvio se dirigiam para o Norte do território. Faria parte de um trajecto que começaria em Balsa, cidade importantíssima e hoje desaparecida mas que se situaria junto a Tavira, para passar por Alfandanga e Livramento seguindo um trajecto próximo ou igual à da EN 125. Depois mudaria de direcção no sentido de Moncarapacho. Aqui passa junto à Ponte Velha, sendo constituída por um troço de dimensão significativa, embora, a espaços, tenha desaparecido dando lugar a percursos de terra batida. Junto à Ponte dos Caliços – mais ou menos a um quilómetro de distância – encontra-se outro troço, este de aproximadamente 30 metros, seguido de outro de 100 metros e de um outro de 150 metros num total de 280 metros no que se refere à estrada empedrada. No final toma a direcção de Santa Catarina de Fonte do Bispo, passando por Foupana. Vários estudos já efectuados atestam a autenticidade

desta via romana, tanto pelos materiais usados, como as suas dimensões e método de construção. A tese é reforçada pelos vestígios dessa época que estão nas suas proximidades como pontes, mina de cobre, cemitério, estação arqueológica, etc.

Uma segunda via partiria desta principal, na zona dos Calijos, para o Cerro da Cabeça, local muito interessante não só pela sua riqueza paisagista como pelas inúmeras cavernas e furnas, algumas delas ainda não exploradas pelos espeleólogos.

Uma terceira via passaria pelo Cerro de S. Miguel que constituía na época romana, tal como hoje, um ponto conspícuo muito relevante para a navegação e uma zona de grande significado religioso.

DESCRIÇÃO

O projecto pretende adoptar uma abordagem integrada para requalificar estas vias romanas de forma a transformá-las em percursos pedestres que funcionarão como um pólo de atracção turística para a região. Para além das vias propriamente ditas deverão ser também valorizados outros recursos próximos destes percursos tais como explorações agrícolas, empreendimentos turísticos, poços, construções e vestígios arqueológicos, que possam também ser visitados e incluídos no percurso. Depois de recuperadas deverão ser alvo de campanhas de divulgação de modo a aumentar a sua capacidade de atracção. Essa divulgação poderá passar pela sua inclusão nos materiais públicos de promoção da freguesia, do concelho e da região e também dos privados da freguesia, nomeadamente hotelaria, restauração e animação turística.

OBJECTIVOS

- Identificar, valorizar e divulgar elementos importantes do património local;
- Contribuir para um melhor conhecimento da história e cultura da localidade;
- Dinamizar a vida sócio-económica da freguesia;
- Criar um novo pólo de atracção turística para a vila de Moncarapacho;
- Implementar parcerias público-privadas locais;
- Criar as condições para garantir a auto-sustentabilidade da iniciativa.

ACTIVIDADES

1ª Fase (3 meses)

- Reconhecimento do traçado e identificação de outros pontos de interesse que possam ser integrados na iniciativa;
- Pesquisa de dados históricos sobre a via romana;
- Recolha de dados e visitas a outros projectos semelhantes, tanto em termos de produção como de metodologia;

2ª Fase (6 meses)

- Concepção e implementação dum Plano Técnico de Recuperação;
- Limpeza e facilitação dos acessos;
- Sinalização do percurso;
- Criação de brochuras informativas;

3ª Fase (3 meses)

- Concepção e Implementação dum Plano de Animação da iniciativa
- Concepção e Implementação dum Plano de Divulgação e Promoção da iniciativa;

PARCEIROS POTENCIAIS

- Junta de Freguesia
- Casa do Povo
- RTA
- INATEL
- Câmara Municipal de Olhão
- Caixa de Crédito Agrícola Mútua
- Direcção Regional da Cultura do Algarve
- Departamento de História, Arqueologia e Património (DHAP) da Universidade do Algarve
- IPPAR – Instituto Português de Património Arquitectónico, Direcção Regional de Faro
- Associações Locais de Cultura, Desporto, Jovens,
- Joaquim Fernandes, empresário local
- Viveiros Monterosa
- Hotel Vila Monte
- Outros empreendimentos comerciais, agrícolas e turísticos próximos da via
- Campo Arqueológico de Tavira
- AAA (Associação Arqueológica do Algarve)

FINANCIAMENTOS POSSÍVEIS

- PO Regional Algarve, Prioridade 3 “Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano”, na Tipologia de Acção “Coesão Territorial nas Áreas de Baixa

Densidade/Valorização Económica de Recursos Endógenos” onde se diz “...projectos estruturantes...no domínio ...da valorização patrimonial”

- PO Cooperação Territorial – PO Transnacional Mediterrâneo
- Candidatura a fundos INATEL – sinalética de percursos turísticos;
- Candidatura a fundos Região de Turismo do Algarve – promoção turística de percursos

ORÇAMENTO

1. Sinalética.

Relativamente à sinalética estimamos que a colocação de uma placa acrílica de 0,5 m² terá um custo de 150 €.

A Via Romana Principal necessitará de duas placas em cada troço, no seu início e final:

- 1º troço: Ponte Velha;
- 2º troço: Ponte dos Calços;
- 3º troço: cerca de 100 metros;
- 4º troço: cerca de 150 metros;
- 5º troço: caminho que toma a direcção de Santa Catarina de Fonte do Bispo, passando por Foupana.

Total de placas = 10; Custo = 1500€ (10 x 150€)

A Via Romana Secundária para o Cerro da Cabeça deverá ter 4 placas: uma no início, outra no final, ainda uma outra para sinalizar as cavernas e outra para sinalizar o miradouro do próprio Cerro. Custo = 600 €.

A Via Romana Secundária do Cerro de S. Miguel deverá ter 4 placas: uma no início, outra no final, ainda uma outra para sinalizar o Cerro e outra para sinalizar a Ermida de S. Miguel. Custo = 600 €.

Custo total da sinalética: 1500€ + 600€ + 600€ = 2700 €

2. Promoção cultural e turística.

Consideramos ser necessário a publicação de duas brochuras: uma brochura explicativa com o roteiro romano, a história e os locais adjacentes; e outra

brochura explicativa sobre Moncarapacho. Cada uma destas brochuras deverá ser publicada em português e em inglês, estimando-se a necessidade de 5000 exemplares em cada língua. Estimamos que uma edição de 5000 exemplares de brochuras A5 coloridas com cerca de 20 páginas deverá ter um custo de 1500€. Atendendo termos de considerar 4 edições (de duas brochuras em duas línguas) temos um custo total de 10.000€ (4 x 1500€).

Na tabela seguinte resumimos os custos do projecto:

RUBRICA	CUSTO
Sinaléfica de 7 troços de vias romanas	2.700
Edição de brochuras	10.000€
Total	12.700€